Zumbi. Monumento relógio de sol. Porto Alegre, 1997.

Arte e ciência = simetria e tempo*

Claudia H. Stern

Nesta conferência, tento descobrir as relações entre arte, ciência e tradição, propondo modelos novos de pensamento que podem recuperar para a cultura e a sociedade um ser humano mais completo, capaz de encarar os desafios da complexidade – o assunto sobre as relações entre conhecimento, disciplinas e sistemas (natural, cultural e econômico) que caracteriza o mundo contemporâneo. Arte pode nos ensinar como ver e como olhar. Para ilustrar, apresentarei alguns exemplos de experiências em comunidades diferentes não só no processo de construir o trabalho público, mas também uma experiência com o III Programa de Liderança em Desenvolvimento Internacional, da Fundação Kelloggs.
Sistemas, olhar, simetria.

*Artigo recebido em janeiro de 2008 e aceito para publicação em março de 2008.

Quando um olhar pode ver

Eu sinto um prazer enorme pensando. É no processo de pensamentos geradores que procuro idéias que possam traduzir-me ou qualquer outro assunto a mim apresentado através de uma escultura.

A diferença entre olhar, no senso biológico, e contemplar, no senso antropológico, é a diferença entre nossos gestos e atos.

Nossa cultura visual está por etapas se tornando mais e mais rica; porém, somos constrangidos por um mundo de imagens que nem mesmo entendemos.

Olhamos, e é como se não pudéssemos ver; ou, melhor, não contemplamos quase nada – apenas lançamos olhares.

Arte pode ensinar como contemplar!

Olhar é rápido e imediato, e não nos dá a medida de qualquer tempo – é somente aquele momento.

O ato de olhar não nos envia automaticamente ao ato de pensar.

Depois de olhar (no senso biológico) é necessário olhar atentamente para algo, contemplar (no senso antropológico).

Olhar, ver e contemplar podem ser complementares; são movimentos do mesmo gesto envolvendo sensibilidade e atenção.

Por que precisamos reconstruir um objeto com os olhos? Para realmente vê-lo!

Nesse momento entra a simetria ou a falta de simetria com a mesma força.

O olhar é unido à contemplação. Ver é prestar atenção às coisas até que você possa adquirir uma visão do todo.

Uma obra de arte pode nos ensinar sobre o que ainda não notamos e sobre aquilo que ainda não percebemos.

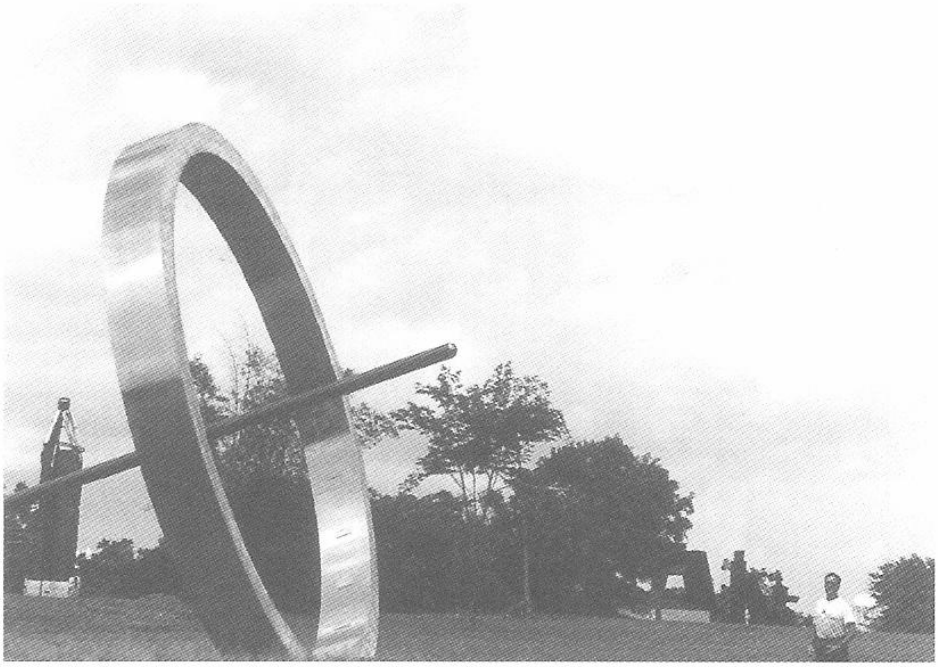
(Ao criar, eu preciso ouvir o silêncio). Uma obra de arte não só nos deixa ver isso, mas também nos faz pensar nisso.
Olhamos e vemos algo em simetria total!

A simetria da arte

A tecnologia atual mostra-nos que as formas da natureza, a geometria do mundo (plantas, pedras, animais) sempre parecem projetadas em quadrados e triângulos, e, se unirmos os pontos com linhas diretas, teremos a ilusão de curvas.
Platão, na Grécia antiga, estudou os sólidos regulares: o icosaedro, um sólido com um número infinito de lados que resulta na forma de esfera.
Na Idade Média: os trabalhos apresentavam-se com duas dimensões.
No Renascimento: havia preocupação com a terceira dimensão.
No Modernismo: surge a geometria de espaço. Não há ponto de fuga, como havia no Renascimento; agora há vários pontos de fuga. O Cubismo entra no cenário.
Uma visão completa é formada por uma relação entre as ciências ao longo do tempo.
Como podemos representar os Caos do mundo? Mondrian divide espaço dentro horizontal e vertical.
Depois, Krajberg complementa isso com suas árvores queimadas: "É necessário repensar o quadrado para achar a árvore", um alerta contra a destruição da natureza.
O verdadeiro conteúdo está lá em um ângulo certo ou em um espiral da vida.
A internet é nada além de uma pré-visão do coletivo inconsciente ou, como Einstein colocou: "o mundo das idéias".
Depois da invenção da televisão nada mais é escondido; estamos muito perto de alcançar a unidade de nossa mente.
Modelos novos de pensar podem recuperar para nossa cultura e sociedade um ser humano mais completo, capaz de enfrentar desafios novos e complexos.
O assunto de relações entre conhecimento, disciplinas e sistemas (natural, cultural e econômico) caracteriza este mundo contemporâneo.
Um indivíduo vive só – nós estamos sós! A procura de razão deu lugar à falta de sensibilidade.
Deveríamos estabelecer paralelos com outros campos do conhecimento durante o processo altamente criativo e reflexivo da arte.

O processo sutil da simetria

Criatividade vive como um germe debaixo da superfície visível do trabalho.
Temos que estabelecer comparações com outros campos do conhecimento para enriquecer esse processo altamente criativo.
Meus trabalhos interagem com criatividade, filosofia, astronomia e físicas, como veremos no DVD/CD de meus trabalhos públicos (15 exemplos retirados dos 44 trabalhos em espaços públicos).
A simetria de arte é processo sutil; um processo sem tempo.
A criatividade é usada para questionar a vida cotidiana.



Profecia. Relógio de sol, Porto Rico, 1996.

O gozo de arte é algo especial e individual em nosso sistema interno, capaz de gerar idéias pessoais.

Assim como também a rebeldia, o processo de simetria e falta de simetria tem dois aspectos; um potencial destrutivo e um criativo, capaz de interrogar e provocar mudanças de comportamento.

Vida é arte, arte é vida!

Referências bibliográficas

SCHULER, M. *Núcleo de Excelência Humana*. Porto Alegre: Escola de Administração de UFRGS, 2007.

TIBURI, M. Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Margs. Jornal, 2006.

Claudia H. Stern é professora e escultora, cria esculturas que refletem as emoções da experiência humana. Combina a ciência com a arte na busca do conhecimento.Tem 44 obras instaladas em espaços públicos (*Prophecy*, relógio de sol Jardin de Esculturas Internacional Puerto Rico) e no acervo de 16 museus internacionais; representou o Brasil em exposições individuais e coletivas, tendo recebido 21 prêmios. Teses e oficinas incluindo a análise de sua obra resultaram no livro *Sob o véu transparente, recortes do processo criativo com Claudia Stern*, Ed. Pallotti, 200 pág, il., cores, tradução para inglês e francês. / claudiastern @ terra.com.br